
Movimento associativo português em França, 1902-2023

Liliana Nunes e Carlota Moura Veiga

Iscte, Instituto Universitário de Lisboa

Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-Iscte), Lisboa, Portugal

OEm Fact Sheets

17

fevereiro de 2024

Portugal é reconhecido, historicamente, como um país de emigrantes. Desde os primórdios das migrações que se caracteriza pelos maiores volumes na saída de portugueses *versus* na entrada de estrangeiros. Comparativamente às migrações transatlânticas, numa primeira fase, a partir da década de 1960, observa-se um redireccionamento dos fluxos migratórios portugueses para os países do norte da Europa, entre os quais se destaca França. A forte presença da comunidade portuguesa neste país desencadeou a ativação de um forte movimento associativo, motivo que levou à elaboração da presente *factsheet*. Para tal, foi constituída uma base de dados onde constam as associações fundadas pelos portugueses residentes em França, de 1902 a 2023. Por este meio, é possível analisar a evolução do movimento associativo português em território francês em termos da sua organização e objetivos.

Palavras-chave Movimento associativo, associações, França, emigração portuguesa.

Title Portuguese associative movement in France, 1902-2023.

Abstract Portugal has historically been recognised as a country of emigrants. Since the early days of migration, it has been characterised by higher volumes of Portuguese outflows than foreign inflows. Compared to transatlantic migrations in the first phase, from the 1960s onwards there was a redirection of Portuguese migratory flows towards northern European countries, among which France stands out. The strong presence of the Portuguese community in this country triggered the activation of a strong associative movement, which led to the creation of this factsheet. To this end, a database was set up containing the associations founded by Portuguese residents in France from 1902 to 2023. In this way, it is possible to identify the periods of greatest Portuguese emigration to France and, in turn, the evolution of the Portuguese associative movement in French territory in terms of its organisation and goals.

Keywords Associative movement, associations, France, Portuguese emigration.

Divulgação pública autorizada

O Observatório da Emigração incentiva a divulgação de seu trabalho. É permitido copiar, descarregar ou imprimir este conteúdo para uso pessoal e profissional, bem como incluir excertos desta publicação em documentos, apresentações, blogues, sítios e materiais de ensino, desde que o Observatório da Emigração seja devidamente identificado como fonte.

Notação

Nas publicações do Observatório da Emigração usa-se a notação anglo-saxónica dos números: os milhares são separados por vírgulas e as casas decimais por pontos.

Observatório da Emigração

Av. das Forças Armadas, ISCTE-IUL, 1649-026 Lisboa, Portugal

Tel. (CIES-IUL): + 351 210464018

E-mail: observatorioemigracao@iscte-iul.pt

www.observatoriodaemigracao.pt

Índice

Índice de gráficos e mapas	4
1 A emigração portuguesa para França	5
2 Caracterização do movimento associativo português em França, 1902-2023.....	9
3 Evolução do movimento associativo português em França, 1902-2023	19
Metainformação.....	29
Referências bibliográficas	31

Índice de gráficos e mapas

Gráficos

Gráfico 1	Residentes em França nascidos em Portugal, 1999-2022	8
Gráfico 2	Entradas de portugueses em França, 2003-2021	8
Gráfico 3	Ano de criação das associações de portugueses em França, por décadas, em percentagem, 1902-2023	15
Gráfico 4	Estado de atividade das associações de portugueses em França em percentagem, 2023.....	15
Gráfico 5	Top 13 departamentos de França com associações de portugueses, 1902-2023	17
Gráfico 6	Estado de atividade das associações de portugueses em França em percentagem, 2023.....	17
Gráfico 7	Presidência das associações de portugueses em França segundo o sexo, em percentagem, 1902-2023	18
Gráfico 8	Associações de portugueses em França por tipo de associação, em percentagem, 1902-2023	18
Gráfico 9	Ano de criação das associações de portugueses em França, por década de criação e estado de atividade, 1902-2023.....	25
Gráfico 10	Associações de portugueses em França, por década de criação e meios de contacto utilizados, 1902-2023	25
Gráfico 11	Associações de portugueses em França, por estado de atividade e meios de comunicação utilizados, 1902-2023	26
Gráfico 12	Associações de portugueses em França, por década de criação e sexo do presidente, 1902-2023	26
Gráfico 13	Ano de criação das associações de portugueses em França, por década de criação e estado de atividade, 1902-2023.....	27
Gráfico 14	Associações de portugueses em França, por tipo de associação, 1902-2023	27
Gráfico 15	Associações de portugueses em França, por estado de atividade e tipo de associação, 1902-2023.....	28

Mapas

Mapa 1	Departamentos e regiões de França, 2023.....	17
--------	--	----

1 A emigração portuguesa para França

Ainda que Portugal se tenha vindo a transformar, desde meados dos anos 70, num destino atrativo à imigração, é principalmente reconhecido como um país de emigrantes (Marques *et al.*, 2019). Como tal, Portugal era, em 2017, o país da União Europeia com maior número de emigrantes em proporção da população residente, com uma taxa de emigração de 22%, o que se traduz em 2,3 milhões de portugueses emigrados (Pires *et al.*, 2020, p. 33). Numa comparação global, este valor posicionava Portugal como o 13º país do mundo com mais nacionais a residir no estrangeiro em 2017.

A emigração portuguesa é um fenómeno recorrente e de grande relevância, com diferentes fluxos migratórios constituídos e reproduzidos ao longo do tempo. Tornou-se alvo de atenção desde o final do século XIX, tendo como principal destino o Brasil, devido à sua ligação colonial com o país desde o período da expansão portuguesa (Diogo, 2009; Pereira e Azevedo, 2019). Após este período, França ganhou o interesse dos portugueses, sendo que “as estatísticas francesas referem a entrada de 38.047 imigrantes lusos entre 1920 e 1925 e um aumento contínuo da população portuguesa durante o período inter-bélico. Em 1931, os residentes portugueses em terras gaulesas eram 49.000” (Serrão, 1978, como citado em Marques *et al.*, 2019, p. 5).

Com o eclodir da II Guerra Mundial observou-se uma quebra na emigração. Porém, ainda que o processo migratório de portugueses para França se tenha iniciado no princípio do século XX, atingiu o seu pico a partir do final dos anos 50 e até ao início da década de 70, em que “Portugal foi um dos principais fornecedores de trabalhadores para a Europa Ocidental” (Peixoto *et al.*, 2016, pp. 30-31). Neste processo de transferência de mão-de-obra dos países do sul da Europa para os países europeus mais industrializados, a emigração de portugueses para França destacou-se como o maior fluxo intraeuropeu, levando a que a comunidade portuguesa adquirisse uma relevância notável no panorama das comunidades estrangeiras mais presentes neste país (Marques *et al.*, 2019). “Entre 1962 – ano em que França surge pela primeira vez como principal destino da emigração portuguesa – e 1973, saíram de Portugal com destino aos outros países europeus cerca de um milhão de pessoas, a uma média anual de 85 mil saídas. França absorveu, neste período, 81,7% dos portugueses que se dirigiram para a Europa” (Bagnha, 1994, como citado em Marques *et al.*, 2019, p. 21).

Contudo, ainda na década de 1970, observou-se uma interrupção na crescente emigração de portugueses para França, em consequência da crise económica do petróleo de 1973/74, que assolou o país e o mundo até 1982 (Bouvier & Pilarsky, 2008). Este quadro económico e político desfavorável fez-se acompanhar pela redução do principal incentivo para a escolha de França como país de destino na emigração portuguesa (a política ativa de recrutamento de

trabalhadores), e pela implementação de políticas de imigração mais restritivas à entrada de estrangeiros ou retornados a França. É também importante referir que “enquanto durante o período áureo da emigração portuguesa para França o fluxo era maioritariamente composto por trabalhadores, a partir de 1973/74 passa a integrar uma componente mais significativa de migrações familiares” (Marques *et al.*, 2019, p. 5).

Assim sendo, nos anos 1980 entra em atividade uma nova fase da emigração portuguesa marcada por uma diminuição acentuada da escolha de França como país de destino, em que os custos da migração para o território francês se sobrepõem aos benefícios: “França deixa de ser o destino predominante da emigração nacional, acolhendo, entre 1981 e 1992, 28% dos portugueses que emigraram para um país europeu, no total de 77.006 emigrantes” (Baganha & Peixoto, 1997, como citado em Marques *et al.*, 2019, p. 7).

Numa vertente semelhante, na década de 90, a emigração portuguesa para França mantém-se diminuta até 1994 e aumenta a partir deste ano até ao final do século. Este facto resulta da promulgação de novas leis facilitadoras da imigração altamente qualificada e académica em 1998, as quais retornavam o automatismo da aquisição de nacionalidade francesa aos lusodescendentes, anteriormente retirado pelas Leis Pascqua, e, adicionalmente, permitiam a regularização dos imigrantes em França (Hamilton *et al.*, 2004). Desta forma, entre 1999 e 2000, verificou-se um acréscimo de 260 mil portugueses residentes em França, resultantes desta regularização, atingindo os 831.900 imigrantes portugueses residentes neste país (ver gráfico 1 e quadro A1).

Segundo Pereira e Azevedo (2019), com a entrada num novo milénio iniciou-se o quarto ciclo da emigração portuguesa, num contexto de “(...) estagnação da economia europeia e consequente aumento do desemprego – período que coincide com o fim da circulação da moeda nacional (...) e início da circulação da moeda comum da Zona Euro (...)” (p. 6). Comparativamente ao ano de 2003, em que teriam sido contabilizados aproximadamente 9 mil portugueses a entrar em França, na segunda metade dos anos 2000, mais concretamente em 2006, este valor subiu consideravelmente para perto de 12 mil, atingindo o seu pico em 2008 com 13 mil novos imigrantes originários de Portugal (ver gráfico 2 e quadro A2).

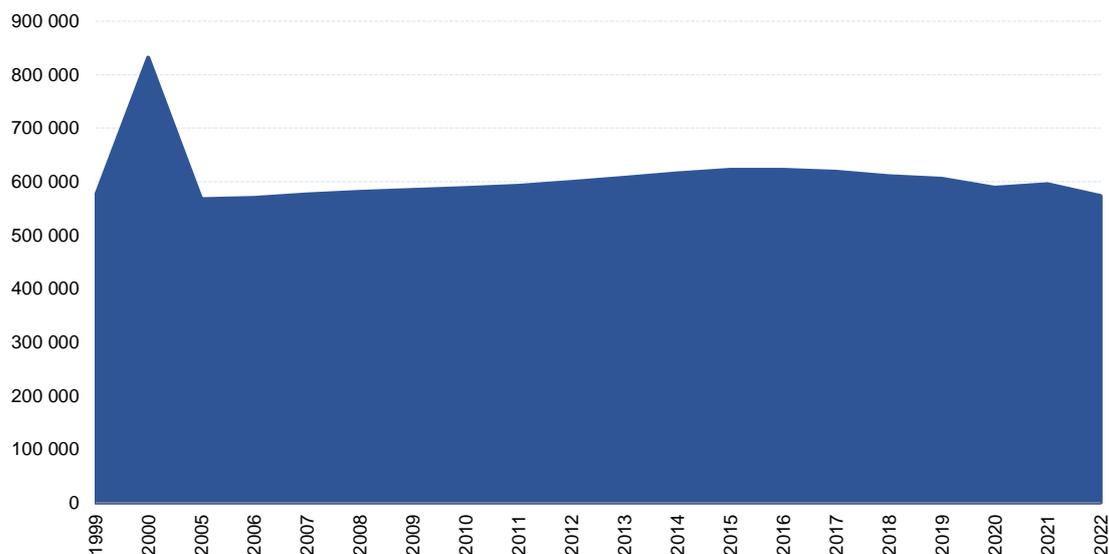
De acordo com Pires (2019), “o regresso a níveis elevados de emigração ao longo deste século só foi interrompido, até agora, entre 2008 e 2010, os anos da crise financeira mundial e da recessão económica” (p. 34). Neste sentido, a crise económica de 2008/2009 desencadeou o desacelerar do processo de emigração português, observando-se uma estabilização para valores de cerca de 9 mil entradas em França neste período, mas torna-se também precursora de um novo *boom* de emigração portuguesa, em particular para este país, onde entraram cerca de 15 mil portugueses em 2011 (ver gráfico 2 e quadro A2). Neste mesmo ano, residiam cerca de 592 mil imigrantes portugueses em França, representando 10.6% dos estrangeiros residentes no país. Por conseguinte, no intervalo de tempo entre 2011 e 2013 observou-se um reforço do fluxo migratório entre Portugal e França, apresentando o maior crescimento da emigração

portuguesa desde os anos 1960/70, ainda que em volumes bastante inferiores. Em 2012, do total de emigrantes portugueses, perto de 20 mil optaram pelo território francês como destino de escape à deterioração das condições de vida e às políticas austeritárias de resposta à crise, a principal razão de emigração no período pós-recessão (Pires *et al.*, 2020). No ano seguinte, este valor manter-se-ia semelhante, tendo sido registadas cerca de 19 mil entradas de portugueses neste território (ver gráfico 2 e quadro A2).

“A partir de 2014, a emigração registou uma ligeira quebra, embora se mantenha a um nível elevado: mais de 100,000 saídas anuais, o que equivale a 1% da população do país” (Pires, 2019, p. 34). Destas saídas de Portugal, 14,732 terão entrado em França (ver gráfico 2 e quadro A2), perfazendo um total de 606,897 imigrantes portugueses residentes no país (ver gráfico 1 e quadro A1). Excetuando uma subida ligeira entre 2014 e 2015, a emigração portuguesa para França volta a diminuir até 2020, ano em que assume o valor mais baixo registado do século XXI (5,998 entradas de portugueses). Esta disposição de acontecimentos deve-se fundamentalmente ao processo de recuperação económico em Portugal, que se refletiu de forma positiva na revitalização do mercado de trabalho. Mais concretamente, a taxa de emprego aumentou de 49.6% em 2013 para 51.9% em 2016, tendo o desemprego decrescido em 5.1% no mesmo período (cf. Pires, 2019). Em adição, os baixos valores de 2020 a um nível global, explicam-se também pelos efeitos causados pela pandemia, tais como a necessidade de confinamento, da qual resulta inevitavelmente a estagnação dos movimentos migratórios.

Após uma fase extremamente restritiva, “(...) os fluxos da emigração portuguesa voltaram a aumentar, para valores na ordem das 60,000 saídas em 2021.” (Pires *et al.*, 2022, p. 53), das quais 7,663 foram registadas como entradas em França, o que corresponde a cerca de 13% da emigração portuguesa nesse ano. Posteriormente, em 2022, residiam 573.000 imigrantes nascidos em Portugal em território francês).

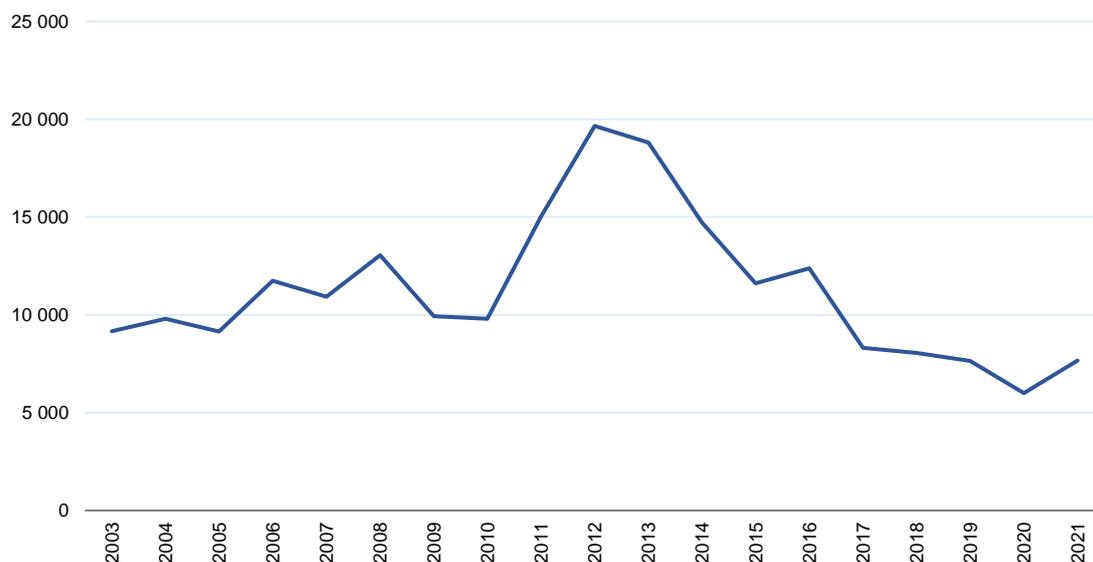
Gráfico 1 Residentes em França nascidos em Portugal, 1999-2022



Nota Os valores a partir de 2020 foram rectificadas pela entidade responsável e alterados pelo OEm a 25/07/2023. Os valores de 2021 e 2022 são provisórios.

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Institut Nacional de la Statistique et des Études Économiques, répartition des immigrés par pays de naissance.

Gráfico 2 Entradas de portugueses em França, 2003-2021



Nota Os dados publicados pelo Institut National de la Statistique et des Études Économiques (INSEE) são médias quinquenais. Ou seja, o valor das entradas em 2013 é, na realidade, a média dos valores apurados, por amostragem, para os anos 2011 a 2015. Trata-se de uma metodologia que visa minimizar os erros amostrais e não construir uma série marcada por aparentes variações sistemáticas devidas, na maior parte dos casos, àqueles mesmos erros. De 2003 a 2009 os dados referem-se a nascidos em Portugal sem nacionalidade francesa. Em 2010 há uma quebra de série e os dados passam a contabilizar indivíduos com a nacionalidade portuguesa. A 16/02/2021 o OEm alterou a fonte de dados de 2013 em diante passando do INSEE para o Eurostat, o que levou a uma revisão dos valores da série a partir de 2013.

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Institut Nacional de la Statistique et des Études Économiques, répartition des immigrés par pays de naissance.

2 Caracterização do movimento associativo português em França, 1902-2023

De acordo com Candeias *et al.* (2014), citado em Marques (2019), “a relevância que (...) [França] tem assumido para a emigração portuguesa contribuiu para o grande volume de produção académica sobre os portugueses e lusodescendentes aqui residentes, tornando-o, provavelmente, no principal destino focado pelos investigadores desde 1980” (p. 13).

Como consequência dos movimentos migratórios estabelecidos e reproduzidos entre Portugal e França, e, quase exclusivamente, de Portugal para França, a grande comunidade portuguesa naquele país criou um rico movimento associativo. Ferreira (2009) descreve que é “através das associações, [que] os portugueses afirmam a sua identidade cultural (...)” (p. 37). Para prover mais contextualização, Maceiras explica: “Quando chegam, os imigrantes são confrontados com uma sociedade completamente diferente da sua, onde os seus costumes divergem dos da sociedade de acolhimento. Por isso, os imigrantes sentem-se por vezes marginalizados e inadaptados a uma sociedade distante dos estrangeiros e, conseqüentemente, com atitudes xenófobas. As associações têm, por isso, desempenhado um papel importante na integração dos imigrantes, atuando como espaços coletivos e mediadores entre os imigrantes e o país de acolhimento. A atividade associativa foi assim importante para muitos estrangeiros, incluindo os portugueses, que utilizaram as associações como forma de promover a sua ‘portugalidade’ e participar numa vida social mais alargada (uma vida fora do trabalho)” (Maceiras, 2018, p. 49).

Para caracterizar este movimento, foi inicialmente realizada uma atualização da base de dados do Observatório da Emigração sobre as associações portuguesas em França. Identificaram-se 1364 associações de portugueses, migrantes e luso-descendentes residentes neste país. Para cada associação foi recolhida informação relativa a seis parâmetros: (1) a data de criação da associação, da qual se observa principalmente o ano; (2) o estado de atividade (ativa, inativa ou sem informação); (3) o departamento de França em que as associações estão sediadas, obtido através do registo do endereço da sede social; (4) os meios de contacto que têm (número de telefone, fax, *e-mail* e/ou *website*, o qual pode incluir página de Facebook); (5) a presidência da associação, posteriormente diferenciada de acordo com o sexo; e, por último, (6) o tipo de associação (sociocultural, cultural, desportiva, educativa, religioso, estação de rádio, corporativa, restauração e/ou informativa) e seus objetivos.

Com o objetivo inicial de comunicar com as associações para obter informações mais fidedignas, foram consideradas incontactáveis aquelas que não apresentavam *e-mail* ou *website*/página de Facebook, dados os custos associados ao contacto via telefónica. Denote-se ainda que, no parâmetro “tipo de associação”, o total é superior ao número de associações

apresentadas no total da amostra, pois determinadas associações contabilizam mais do que um tipo (ex.: cultural e desportiva). Estas associações são por isso contabilizadas duas ou mais vezes. Da mesma forma, o meio de contacto é também uma variável que apresenta um total superior ao total de associações, visto que uma mesma associação pode disponibilizar todos os meios de contacto, simultaneamente.

A data de criação das associações, em particular o ano, é um parâmetro indissociável das vagas de emigração de Portugal para França, como referido anteriormente. Nos primeiros anos em que há registo de associações portuguesas em França, entre 1902 e 1959, a sua representação seria pouco prevalente, pelo que está registada apenas uma associação na década de 1900, nenhuma na década seguinte, e uma em cada uma das décadas de 1920 e 1930. Entre as décadas de 1940 e 1950, as associações de portugueses criadas foram duas e três, respetivamente. “O movimento associativo português nasceu com o fluxo migratório dos anos 60. Este movimento surge, por um lado, como a expressão de um reflexo de autodefesa por parte de uma minoria transplantada [...] e, por outro lado, como uma necessidade organizativa político-social” (Cravo, 1995, como citado em Maceiras, 2018, p. 60). Curiosamente, a amostra analisada não apresenta uma elevada atividade associativa na década de 1960, contabilizando-se apenas 13 associações, correspondente a 1.0% das 1,319 associações com informação sobre a data de criação disponível. Pressupõe-se que, possivelmente, os emigrantes não tenham criado as associações à chegada, mas mais tarde, após a estabilização do nível de vida como imigrantes num país estrangeiro, o que explica, conseqüentemente, o crescente aumento para 208 associações fundadas na década de 70 (15.8%). Após este período, entre 1980 e 1989, permaneceu a tendência de crescimento (N=253), representativa de 19.2% das associações, que, na década seguinte, se quebrou, diminuindo o número de criação de novas associações para 186, ou seja, 14.1% das associações. Excetuando os últimos três anos de criação das associações portuguesas (2020-2023), em que emergiram 58 associações (4.4%), a criação de associações é crescente, no sentido em que na década de 2000 o número de associações que nascem sobe para 244, o que corresponde a 18.5% das associações e, nos anos 2010, alcança-se o máximo de associações criadas por emigrantes portugueses em França: 349 associações, o que significa que, de um total de 1,319 associações, 26.5% foram criadas entre 2010 e 2019 (ver gráfico 3 e quadro A3).

No que respeita ao estado de atividade das associações de portugueses em França, distingue-se entre as estão ativas e organizam atividades consoante o tipo de associação e os seus objetivos; as inativas – caso em que deve haver, numa das fontes utilizadas, informação relativa ao encerramento da associação –; ou sem informação – aquelas em que não está disponível informação relativamente à reunião dos seus membros. Neste parâmetro, pode-se concluir que: exatamente 50% das associações em estudo não dispõem de informação sobre o estado de atividade das mesmas no presente momento, pelo que dos restantes 50%, 45.6% são associações em funcionamento no período corrente (N=622) e 4.3% estão efetivamente

inativas (N=59). A categoria do estado de atividade “sem informação” ganha peso quando se compreende que “(...) é difícil para qualquer estudo sobre a filiação associativa francesa avaliar com precisão o número de associações vivas e ativas em França, uma vez que milhares de associações cessam a sua atividade todos os anos” (Maceiras, 2018, p. 57). Ainda assim, o movimento associativo português em França está maioritariamente ativo ou “sem informação” (ver gráfico 4 e quadro A4).

Segundo Maceiras (2018), “dado que a atividade associativa portuguesa em França está indissociavelmente ligada à imigração, as associações portuguesas se estabeleceram em localidades onde residia uma forte comunidade portuguesa” (p. 4). Deste modo, importa perceber de que modo se distribuem as associações portuguesas pelo território francês. Atualmente, este país de acolhimento para muitos portugueses tem 18 regiões e 101 departamentos,¹ dos quais cinco são também regiões ultramarinas, como Guadalupe, Guiana Francesa, Martinica, Mayotte e Réunion (ver mapa 1).

Ainda de acordo com Maceiras (2018), “é nos departamentos e/ou regiões onde se regista uma maior presença de imigrantes portugueses que encontramos o maior número de associações portuguesas” (p. 73). Assim, nos 95 departamentos analisados, 72 associações estão localizadas em Val-de-Marne, o que corresponde a 5.3% do total de associações, pelo que este é o maior número de associações presentes num departamento de França. Na casa dos 4% estão os departamentos de Seine-et-Marne, Yvelines, Paris e Essonne. Com 3.7%, apresenta-se o departamento de Seine-Saint-Deni, correspondente a 51 associações sediadas nesta localização. Entre os departamentos com mais de 40 associações, apresentam-se Val-d'Oise, Nord e Rhône com 47, 46 e 45 associações, respetivamente. Com valores relativos ligeiramente inferiores, entre 2.6% e 2.8%, há três departamentos de França em que se localizam associações portuguesas: Hauts-de-Seine, Gironde e Isère. Ainda com 30 ou mais associações criadas surge o departamento de Haute-Garonne, o qual inclui 2.2% da atividade associativa. Em termos cumulativos, estes 13 departamentos integram 46.5% da amostra analisada. Apresentando valores bastante inferiores, observam-se dois departamentos sem qualquer associação de imigrantes portugueses: Gers e Manche; e, com apenas uma associação cada, encontram-se os departamentos de Calvados, Cantal, Mayenne, Meuse, Orne e Vaucluse (ver gráfico 5 e quadro A5).

Maceiras (2018) confirma aquilo que foi possível constatar mediante a informação da atividade associativa na base de dados: “A nível regional, a presença de associações portuguesas é

¹ O departamento 20, antes designatório de Córsega, foi convertido para 2A para Corse-du-Sud e 2B para Haute-Corse. Porém, para fins pragmáticos na análise, foram agregados apenas como um departamento. Em adição, dado que não foi possível obter informação acerca das associações no 96º departamento e nas regiões ultramarinas com recurso às fontes utilizadas para a atualização da base de dados, a análise estatística foca-se apenas em associações sediadas nos restantes 95 departamentos.

mais marcada na região da Île-de-France. Segundo os dados do INSEE, em 2011, a população portuguesa em França continental era de 500,607, dos quais 221,848 residiam na região da Île-de-France. Existem 335 associações portuguesas na região de Île-de-France, das quais 58 em Paris, 35 em Seine-et-Marne, 45 em Yvelines, 45 em Essonne, 23 em Hauts-de-Seine, 35 em Seine St-Denis, 53 em Val-de-Marne e 41 em Val d'Oise” (Maceiras, 2018, p. 73).

Perante os meios de contacto disponibilizados pelas associações de portugueses em França, prevalece a importância das páginas de Facebook não apenas na facilidade comunicativa que proporciona, mas também na perceção do estado de atividade e ainda na disponibilização de outras formas de contacto ou informações descritivas das associações, como a presidência. Entre os contactos disponibilizados ao público, do total de associações em análise, 65.1% apresentam algum meio de contacto, sendo que o que mais se destaca é o número de telefone/telemóvel, presente em 837 associações, o que corresponde a 61.4% do total de associações em estudo (N=1,364), ao qual se segue o *e-mail* como o segundo meio mais frequente de contacto (706 associações). Com um valor ligeiramente inferior, encontram-se as associações que possuem *website* ou página de Facebook, representando 48.1% das 1,364 associações registadas (N=656). Por último, e a cair em desuso, está o fax, que apenas 65 associações de portugueses em França ainda disponibilizam (ver gráfico 6 e quadro A6).

A literatura sobre a emigração portuguesa para França caracteriza-a socio-demograficamente como “(...) predominantemente do sexo masculino, solteiro, em idade ativa e com baixas qualificações escolares” (Garcia *et al.*, 2000, como citado em Ferreira, 2009, p. 37), tanto nos anos 1960/1970, como nas décadas de 1990/2000, tal como refere Ferreira (2009): “Mais do que em décadas anteriores, a emigração dos anos 1990 e 2000, tem sido predominantemente masculina. A percentagem da emigração feminina sobre o total de saídas varia, maioritariamente, entre os 20% e os 30%, atingindo o valor máximo em 1993 (31.6%) e o valor mínimo em 2002 (18.3%)” (Ferreira, 2009, p. 32).

Estes factos refletem-se, também, na presidência da atividade associativa de portugueses no território francês. Ou seja, com uma emigração maioritariamente masculina, principalmente nos seus anos áureos, por razões de necessidade de mão-de-obra no país de acolhimento, resulta uma maioria de homens como presidentes das associações fundadas pelos portugueses. Concretamente, de um total de 711 associações que apresentam informação acerca da presidência, cerca de 73.4% tem um presidente do sexo masculino, seguindo-se 25.5% dirigidas por uma mulher e 1.1% representada por uma relação de copresidência ou presidência mista, isto é, com pelo menos um homem e uma mulher simultaneamente presidentes (ver gráfico 7 e quadro A7).

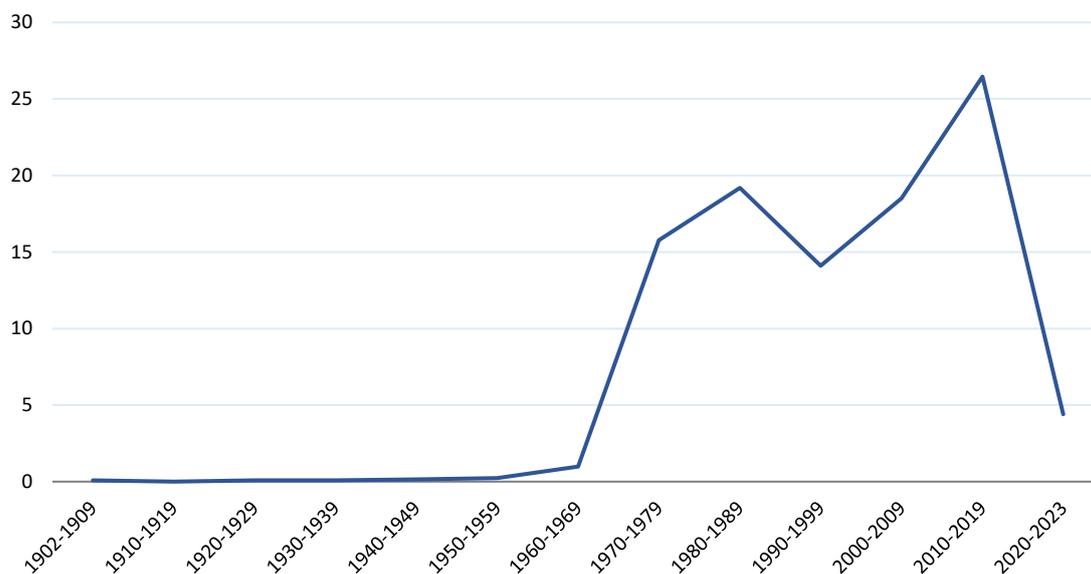
No que respeita à sua tipologia e objetivos, estas associações são muito diferentes entre si, sendo que, no geral, “as associações portuguesas em França têm-se centrado na integração social e profissional dos novos portugueses, por um lado, e nos laços culturais através do

folclore, do desporto e das atividades festivas” (Maceiras, 2018, p. 10). Ora, podem-se distinguir entre aquelas com cariz cultural, sociocultural, desportivo, educativo, religioso, corporativo, informativo, as associações ligadas à restauração e às estações de rádio, sendo que, consoante o período histórico, as associações têm mais ou menos propensão para se alinharem com determinadas categorias.

As associações culturais, cujas atividades passam em diversas ocasiões pela prática do folclore e do canto coral, representam a maioria das associações presentes neste estudo sobre o movimento associativo português em França, pelo que mais de metade das 1,364 associações têm somente ou integram objetivos culturais. De acordo com Maceiras (2018), “as associações de imigrantes portugueses surgem-nos também como locais de encontro e entreajuda, pois foram concebidas na altura para ajudar milhares de portugueses, na sua maioria oriundos de zonas rurais, a adaptarem-se a um país economicamente desenvolvido e culturalmente estranho” (p. 58). Ora, as associações socioculturais visam exatamente isto: reunir um grupo de pessoas originárias de um mesmo país e prestar-lhes assistência material e moral, desenvolvendo simultaneamente intercâmbios entre, neste caso, a comunidade portuguesa e outras, em particular a francesa. Num contexto de incerteza e dificuldade que é a emigração, inúmeras associações emergem com o propósito de apoiar os portugueses imigrantes. Mais concretamente 23.7% das associações são socioculturais, posicionando-se como o segundo tipo de associação mais recorrente na atividade associativa portuguesa em França. As associações desportivas, por sua vez, revelam-se de grande importância para a unificação dos membros associativos, representando 18.6% das associações. Estão especialmente focadas na prática de futebol e de futsal. Com o objetivo de promover e ensinar a língua portuguesa a imigrantes portugueses em França e, principalmente, a luso-descendentes, como língua de herança, as associações do tipo educativo ocupam um lugar ainda importante na promoção de iniciativas associativas, ou seja, 4.4% das associações são educativas. As associações religiosas estão empenhadas no desenvolvimento do património religioso português e na manutenção dos costumes religiosos, no espectro do catolicismo maioritariamente e do protestantismo em menor escala. Estas representam 2.2% das associações presentes na base de dados. Já como estações de rádio, apenas 0.9% das associações servem este propósito, havendo 13 rádios portuguesas em França. Menos representativos das associações de portugueses em França, estão os tipos corporativo, restaurante e informativo, com 0.5%, 0.5% e 0.3%, respetivamente. As associações corporativas dizem respeito àquelas associadas a atividade empresarial, que apoiam moral ou financeiramente os portugueses com objetivos comerciais e de desenvolvimento económico da comunidade Portugal-França, enquanto que, numa perspetiva menos organizacional, as associações de restauração visam promover a gastronomia portuguesa através da organização de jantares ou a venda de produtos originários de Portugal. Por último, as associações de cariz informativo pretendem informar quer em relação à realidade portuguesa através de reportagens, pesquisas e encontros diversos, quer

no que respeita à participação cívica no país de acolhimento (ver gráfico 8 e quadro A8). Neste sentido, e citando Maceiras (2018), “as associações desenvolverão atividades para atenuar o desenraizamento e o choque sociocultural, bem como para preservar e transmitir a sua cultura às gerações mais jovens, mantendo a língua materna no contexto familiar, comunitário ou associativo, ensinando a língua às crianças, quer tenham ou não nascido no país de acolhimento, e celebrando as festas religiosas e tradicionais” (p. 58).

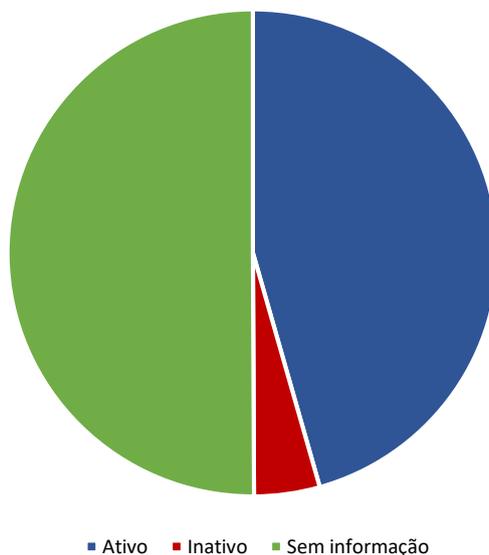
Gráfico 3 **Ano de criação das associações de portugueses em França, por décadas, em percentagem, 1902-2023**



Nota Apesar de a análise ser realizada por décadas, inicia-se em 1902 e termina em 2023, pois os primeiros dados disponíveis remetem a 1902, e terminam em 2023.

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores Assoce, Associations Info, Net1901, L'Annuaire des Entreprises, Lusojornal e *website* / Facebook das associações.

Gráfico 4 **Estado de atividade das associações de portugueses em França em percentagem, 2023**



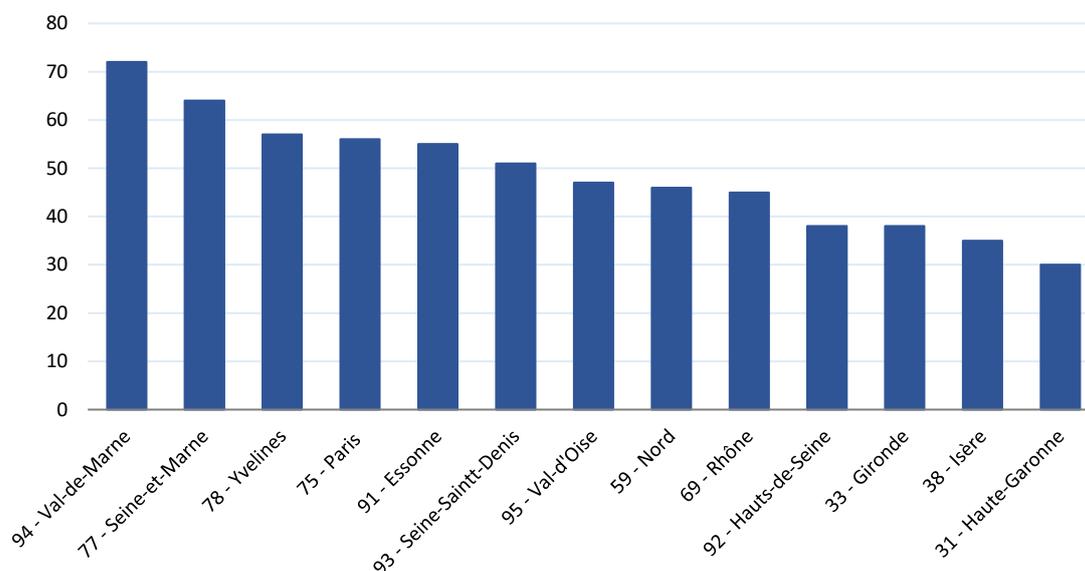
Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores Assoce, Associations Info, Net1901, L'Annuaire des Entreprises, Lusojornal e *website* / Facebook das associações.

Mapa 1 Departamentos e regiões de França, 2023



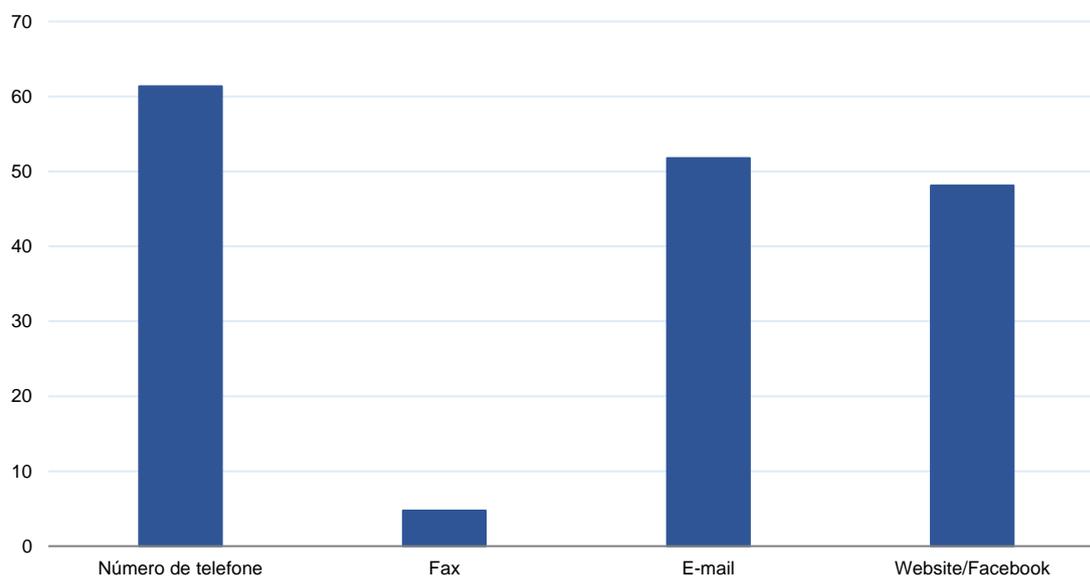
Fonte Magazine Notre Temps, publicado a 15/07/2020.

Gráfico 5 Top 13 departamentos de França com associações de portugueses, 1902-2023



Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores Assoce, Associations Info, Net1901, L'Annuaire des Entreprises, Lusojornal e *website* / Facebook das associações.

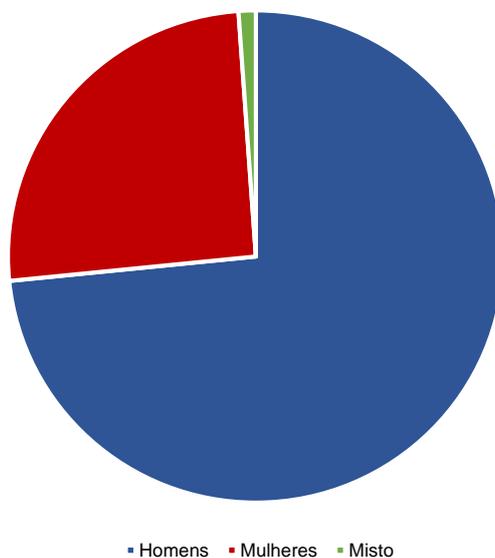
Gráfico 6 Estado de atividade das associações de portugueses em França em percentagem, 2023



Nota O total é superior ao número de associações apresentadas na base de dados pois diversas associações apresentam mais do que um meio de comunicação. Por sua vez, estas associações são contabilizadas mais do que uma vez. Foram consideradas incontactáveis as associações que não apresentem email ou *website* / página de Facebook.

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores Assoce, Associations Info, Net1901, L'Annuaire des Entreprises, Lusojornal e *website* / Facebook das associações.

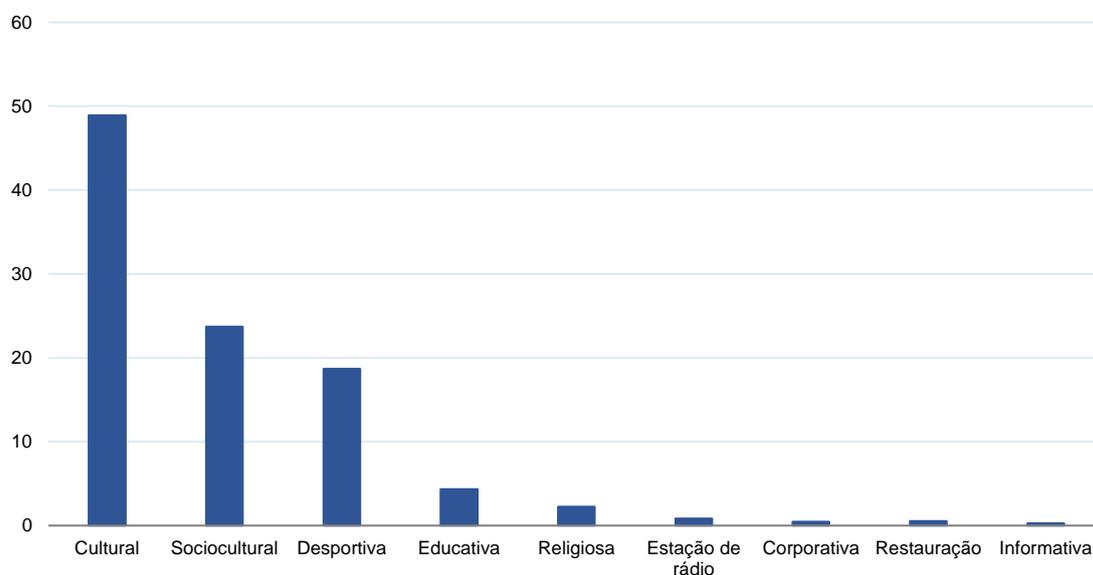
Gráfico 7 **Presidência das associações de portugueses em França segundo o sexo, em percentagem, 1902-2023**



Nota O total é inferior ao número de associações apresentadas na base de dados pois a informação referente à presidência da associação não se encontra disponível para o total das associações em análise.

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores Assoce, Associations Info, Net1901, L'Annuaire des Entreprises, Lusojornal e *website* / Facebook das associações.

Gráfico 8 **Associações de portugueses em França por tipo de associação, em percentagem, 1902-2023**



Nota O total é superior ao número de associações apresentadas na base de dados pois determinadas associações contabilizam mais do que um tipo (Ex.: cultural e desportiva). Por sua vez, estas associações são contabilizadas duas vezes.

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores Assoce, Associations Info, Net1901, L'Annuaire des Entreprises, Lusojornal e *website* / Facebook das associações.

3 Evolução do movimento associativo português em França, 1902-2023

O fator tempo revela-se uma vertente relevante a ter em consideração na evolução do movimento associativo, pois permite compreender as mudanças sociais e políticas que operam na constituição e manutenção das associações, principalmente quando observadas as associações de imigrantes num país estrangeiro, como é o caso da atividade associativa de portugueses em França.

Tal como descrito anteriormente, este movimento não terá tido um desenvolvimento significativo até ao período mais relevante da emigração portuguesa para França (1970), tendo em conta a lei aprovada a 12 de abril de 1939, a qual limitava os direitos de associação dos estrangeiros em França. Não é até 1981 que esta legislação é abolida, seguindo-se uma nova lei que submete as associações de imigrantes em França às mesmas normas jurídicas que as associações francesas. “Consequentemente, esta lei provocou um extraordinário aumento do número de associações estrangeiras em França” (Maceiras, 2018, p. 69), como se pode verificar pelas 253 associações criadas na década de 1980 (ver gráfico 3 e quadro A3). Apesar da diminuição na criação de novas associações de portugueses nos anos 1990, nas duas décadas seguintes tornou a crescer, atingindo o seu pico entre 2010 e 2019.

Considerando todas estas alterações no movimento associativo português em França no decorrer da história, colocam-se outras questões que concernem a permanência no tempo da atividade associativa observada por meio do atual estado de atividade, a relação entre a concentração de associações e a localização departamental de França em cada década, a (des)igualdade de género na eleição da presidência das associações, bem como o tipo de atividades que as associações criadas em diferentes momentos se comprometem a desenvolver.

Desta forma, releva procurar entender em que décadas foram criadas as associações que atualmente estão ativas, inativas ou sem informação. Das associações criadas nas décadas de 1900 e 1930, todas se encontram ativas e, das fundadas na década seguinte, das duas associações listadas, uma está ativa e a outra não tem informação disponível. Das associações nascidas nos anos 50, 2/3 encontram-se ativas e 1/3 não dispõe de informação. Entre as décadas do período áureo da imigração, os valores das associações atualmente ativas criadas nesses anos são os mais elevados registados, correspondendo a 84.6% em 1960 e 61.5% em 1970. Para a primeira década referida, 15.4% não apresentam informação relativamente à atividade atual, enquanto que na segunda a percentagem para este estado de atividade é de 34.1%, tendo sido também nesta última década que se criaram as primeiras associações que atualmente já não se encontram ativas (4.3%). Esta tendência de uma elevada taxa de atividade associativa criada nos anos supramencionados mantém-se na década de 1980, em que 53% continua em atividade, 43.9% não disponibiliza

informação neste aspeto e 3.2% encerrou permanentemente a sua atividade. Contudo, a partir dos anos 1990 esta vertente positiva inverte-se, considerando que o desconhecimento sobre o estado de atividade das associações criadas neste período mais recente seria predominante em relação aquelas que ainda se encontram ativas, ou seja, para a década de 1990, esta diferença seria de 51.6% para 39.8%, tendo aumentado em 5.4% as associações agora com atividade cessada (8.9%). Tendo sido esta a década em que se registou um maior número de associações criadas que, entretanto, encerraram atividade, nos 10 anos seguintes este valor diminuiu para 6.1%, o que representa 15 associações e, similarmente ao período anterior, mais de metade do movimento associativo que emergiu nos anos 1990 não apresenta informação relativa ao estado de atividade no presente (56.6%), o que pressupõe que as restantes 37.3% associações estejam ativas. Na década de 2010, em que há o registo do maior número de associações criadas, também as associações 'sem informação' são superiores a 50%, com um aumento de 2.1% em relação aos anos 2000, porém observa-se uma subida nas associações que permanecem ativas à data de hoje, para 39.5%, o que, por sua vez, implica uma redução daquelas que estão inativas para 1.7%. Entre 2020 e 2023 foram criadas 58 associações, das quais 53.4% desconhece-se o estado de atividade, 44.8% estão ativas e os mesmos 1.7% encerraram permanentemente a sua atividade, ainda que em apenas três anos. Posto isto, pode-se aferir que a maioria das associações que permanecem ativas atualmente foram criadas nos primeiros anos analisados, correspondentes fundamentalmente à grande vaga de emigração portuguesa para França entre as décadas 1960, 1970 e também 1980. Inversamente, as associações criadas mais recentemente apresentam menos informação sobre o seu estado de atividade e uma taxa de inatividade mais alta (ver gráfico 9 e quadro A9).

Concluiu-se, no capítulo segundo do presente estudo, que é nos departamentais do norte de França, mais especificamente na região de Île-de-France, que estão localizadas a maioria das associações criadas pela comunidade portuguesa, faltando, porém, observar a sua distribuição geográfica consoante as décadas de criação. Neste âmbito, a associação criada na primeira década representada está localizada em Yvelines e tanto nos anos 1920 como nos anos 1930 as associações criadas emergiram em Morbihan. Na década seguinte, uma das associações foi criada também neste departamento enquanto a outra terá surgido em Pas-de-Calais. Entre 1950 e 1959, as associações criadas ter-se-ão sediado igualmente em Ardennes, Puy-de-Dôme e Haut-Rhin, e, nos 10 anos seguintes, a maior percentagem observada terá sido no departamento de Indre-et-Loire, representando 15.4% das associações fundadas neste período. Em consideração ao crescimento de atividade associativa na década de 1970, com base na informação recolhida, das 208 associações criadas, a maioria localiza-se em Yvelines, com 13 novas associações, e Val-de-Marne, com mais nove associações. Apesar disto, é possível aferir que há uma distribuição transversal nos vários departamentos do país francês nestes dez anos. Esta tendência mantém-se pelo menos até 2020, visto que em nenhum departamento neste período a criação de novas associações ultrapassou os 6%, ainda que os valores mais relevantes se apresentassem principalmente entre os

departamentos de Hauts-de-Seine, Seine-Saint-Denis, Val-de-Marne, Val-d'Oise, Paris e Seine-et-Marne, pertencentes à região de Île-de-France, assim como de Seine Maritime, localizado na região de Normandie, e em Gironde, em Nouvelle-Aquitaine, na década de 2010. Posteriormente, em 2020 e até ao ano atual, a maioria das associações têm-se fixado principalmente na localização departamental de Val-de-Marne, representada por 10.3% das associações criadas nestes três anos (ver quadro A10).

A transversalidade geográfica observada anteriormente reproduz-se também no que concerne o seu estado de atividade, sendo que é nos departamentos de Val-de-Marne, Hauts-de-Seine, Essone e Val-d'Oise, onde se encontram representadas a maior parte das associações ativas. Contrariamente, a inatividade das associações distribui-se de forma equilibrada no território francês, sendo que o máximo de associações comprovadamente inativas num departamento é de seis em Indre-et-Loire, valor que decresce para cinco em Oise e para quatro em Haute-Garonne. Por sua vez, nos restantes departamentos de França o número de associações inativas não ultrapassa as três associações. Do ponto de vista do movimento associativo do qual não se dispõe informação sobre o estado de atividade, das 683 associações registadas nesta condição, 38 localizam-se em Val-de-Marne e 28 associações em cada um dos seguintes departamentos: Nord, Seine-et-Marne e Essone (ver quadro A14).

Como mencionado no capítulo anterior, o meio de contacto eleito pelas associações de portugueses em França é o telefónico, meio constante no que respeita a temporalidade de criação das associações e o seu estado de atividade. É também observável na presente análise a prevalência da utilização do *e-mail*, principalmente entre as associações criadas desde os anos 1970 até à década mais recente de 2010, em que mais associações disponibilizam o *e-mail* como meio de contacto (N=152). O *e-mail* é, portanto, uma ferramenta que ganhou extrema importância do ponto de vista dos meios de comunicação preferidos pelas associações de portugueses em França, pois a tendência observada é de crescimento no decorrer do tempo. Caracterizando-se como um fenómeno mais recente, a construção de *websites* próprios e o recurso às redes sociais como o Facebook tem vindo cada vez mais a ser essencial na partilha da atividade das associações com os seus membros, mas também com a generalidade dos portugueses imigrantes em França. Nesta medida, a década mais recente de 2010 é aquela que apresenta o maior número de associações emergentes com *website* e/ou página de Facebook disponibilizados (N=151), tendo o seu crescimento iniciado nos anos 1970 com 127 novas associações com este meio de comunicação. Nos últimos três anos, é possível afirmar que este é o meio de contacto mais recorrido pelas associações de portugueses localizadas em França, apresentando 23 associações com *website*/página de Facebook das 58 associações criadas no dito período de tempo (ver gráfico 10 e quadro A11).

Denote-se que destas associações que escolhem também como forma de contacto o telefone/telemóvel, 528 mantêm atividade no presente, 281 não apresentam informação e

apenas 28 estão num estado de inatividade. Em sentido oposto verifica-se que o fax, já em bastante desuso, é um recurso comunicativo para 62 associações criadas principalmente nos anos 1980 e 1990, entre as quais 40 estão ativas, cinco estão inativas e 17 não afirmam o seu estado de atividade. O *e-mail*, pelo contrário, está ainda muito presente nas associações que permanecem em atividade atualmente – mais concretamente em 509 das 1,364 associações – não se revelando, no entanto, apenas nestas: das associações sem informação relativa ao seu estado de atividade 177 disponibilizam *e-mail* e, daquelas que já não se encontram no exercício de funções associativas, 20 teriam também *e-mail* como meio de contacto. Entre as associações que recorrem ao *online* para comunicar com a sua comunidade, 526 estão atualmente ativas, valor este que apenas se supera ligeiramente pelo número de associações com contacto telefónico (N=528). Em adição, 120 associações com *website* e/ou página de Facebook não revelam ao público o seu estado de atividade e apenas 10 se tem conhecimento que estão inativas (ver gráfico 11 e quadro A13).

No que respeita à presidência, é de notar que, nos primeiros anos, a emigração portuguesa predominantemente masculina influenciou em muito a escolha dos presidentes das associações e, por sua vez, a feminização das seguintes vagas migratórias mediante o reagrupamento familiar, alterou a anterior tendência de masculinização da presidência das associações. É apenas a partir da década de 1940 que há registo de informação acerca dos presidentes, sendo que, neste mesmo período, a única associação observada é presidida por um homem. Entre 1950 e 1959 já não é a totalidade das associações criadas, mas 66.6% que apresentam um homem como presidente e 33.3% com uma mulher presidente. Na entrada do período da maior vaga de emigração portuguesa para França, esta diferença aumenta para 91.7% das associações que emergem com homens na presidência e os restantes 8.1% com mulheres dirigentes, revelando-se, então, a década com maior desigualdade de género, com exceção de 1940. Contudo, a partir destes anos a tendência torna-se para a procura de um equilíbrio entre os géneros na presidência, com a diminuição das associações dirigidas exclusivamente por homens e, portanto, um aumento das presidências ocupadas por mulheres e mistas. Apesar disto, permanece uma visível predominância masculina de cerca de 2/3 para 1/3 de mulheres como presidentes. Ora, é na última década apresentada (2010) que a proporção é a descrita, sendo que 64.6% das novas associações são presididas pelo sexo masculino, 33.3% pelo sexo feminino e os restantes 2.1% representantes da copresidência entre pessoas de ambos os sexos. Nos três anos da década de 2020 mantêm-se resultados semelhantes, ainda que não se possa estabelecer como padrão para os sete anos que se seguem (ver gráfico 12 e quadro A14).

Na vertente da atividade atual do movimento associativo português em França, é possível afirmar que, da mesma forma que há mais homens como presidentes do que mulheres na generalidade das associações, a presidência é predominantemente masculina nos três estados de atividade. Ora, para as associações ativas no presente, cerca de 74% têm um homem na presidência

e para aquelas que não se detém informação este valor aumenta minimamente para 75.1%. Por outras palavras, em cada 4 associações, três têm um homem como presidente e apenas uma é representada por uma mulher ou presidência mista. Para as associações atualmente inativas, esta proporção transforma-se em quatro associações em cada cinco apresentam indivíduos do sexo masculino na presidência (80%) (ver gráfico 13 e quadro A15).

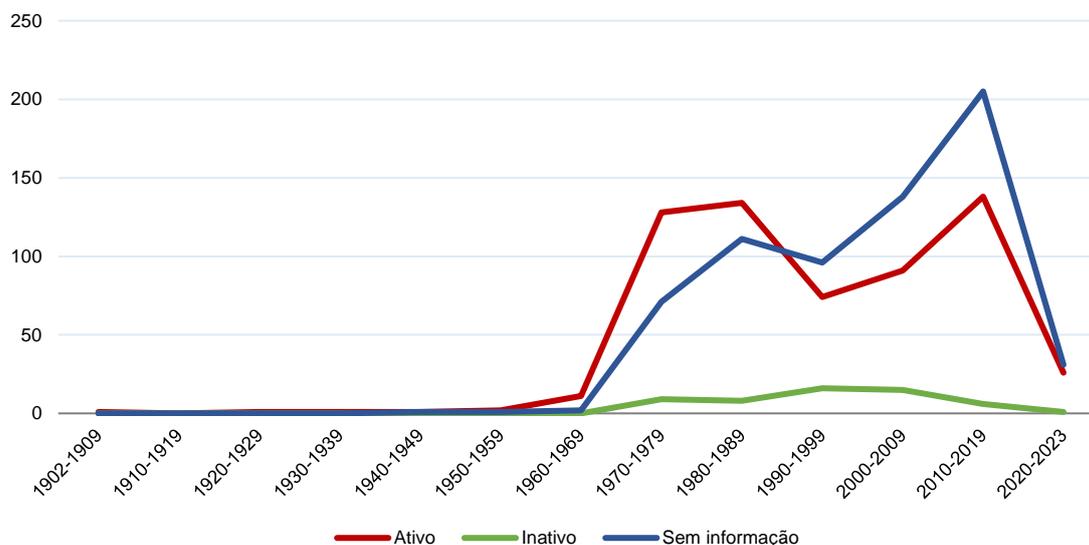
Numa última perspetiva, em diferentes períodos do tempo, as associações diferenciaram-se em termos de dinâmicas associativas e objetivos em que pretendiam basear a sua atividade.² Nos primeiros 40 anos para os quais há informação sobre a tipologia das associações de portugueses em França, a atividade associativa tinha essencialmente objetivos socioculturais. É apenas nos anos 1950 que emerge a relevância das associações culturais, o principal tipo de associação atualmente, ainda que neste período 66.7% das associações apresentem objetivos socioculturais. Porém, na década seguinte, a atenção é direcionada para a área desportiva, eleita por 55.8% das associações criadas entre 1960 e 1969, seguidas pela predominância das associações culturais que representam 27.8%. Apesar disto, nos anos seguintes começa a ser possível observar o decréscimo da atividade desportiva e crescimento de outros tipos de associações, como religiosas e estações de rádio, que representam igualmente 1.6% das associações criadas nos anos 1970. Assim, as circunstâncias permanecem semelhantes, porém percebe-se uma diferença menor entre as associações culturais e desportivas, correspondentes a 37.2% e 36.4%, respetivamente. É a partir da década de 1980 que se observa, então, um maior destaque das associações do tipo cultural para as restantes, pois estas representam quase metade do total de associações criadas neste intervalo de tempo (49.3%). Com valores relativos semelhantes, estão os objetivos desportivos e socioculturais da atividade associativa (22% e 22.3%). Nos anos 1990, não só mais de metade das associações são culturais (52.4%), como também se estabelece uma maior diversificação das restantes associações entre as várias categorias, emergindo neste período a primeira associação com objetivo de informar a comunidade portuguesa em França (0.5%). A entrada no novo milénio apresenta, da mesma forma, os mesmos padrões que os anos 1990, em particular com um aumento das associações culturais para perto dos 60% (56.7%), redução da representação das associações desportivas (12.6%) e aparecimento de associações do tipo corporativo (1.1%). Na década de 2010, observa-se de novo um crescimento das associações socioculturais, mais investidas no apoio da comunidade portuguesa imigrante, representantes 27.2% das associações criadas nestes anos e um ligeiro afastamento dos objetivos culturais, ainda que correspondentes a metade das associações emergentes (49.9%). Numa análise mais profunda, percebe-se que esta ligeira diminuição se distribui entre os outros tipos de associações: educativo, apresentando o maior número de

² Mais uma vez, no que compromete este parâmetro (tipo de associação), o total de apresentado é superior ao número de associações registadas na base de dados, tendo em conta a possibilidade da mesma associação ser simultaneamente de dois tipos, devido à versatilidade dos objetivos que se propõem fazer cumprir.

associações criadas deste tipo no período de tempo em análise (N=27), o que representa 7.3% das associações; religioso (2.2%); restauração, aparecendo nestes anos como uma tendência de tipos de associações criadas, com quatro associações (1.1%); estação de rádio (0.8%); corporativo (0.8%); e informativo (0.5%). Por fim, entre 2020 e 2023, podem ser observadas diversas transformações, tais como o retorno da predominância da criação de associações culturais, com 56.5%, e a perda de relevância das associações socioculturais e do tipo desportivo adquirida até aos anos 1960, para 21% e 9.7%, valor este que é o menor registado para a atividade desportiva associativa. Assim, as associações variam fundamentalmente entre os objetivos socioculturais nos primeiros anos em análise, ou seja, entre 1920 e 1940, para depois dar lugar, momentaneamente, a associações desportivas e, mais permanentemente, a associações culturais. Os restantes tipos de associações não apresentam grande relevância relativa, atingindo no máximo os 7.3% das associações educativas na década de 2010 (ver gráfico 14 e quadro A16).

Por fim, este parâmetro varia ainda mediante o estado de atividade atual das associações. Contudo, o padrão do tipo associativo é muito semelhante entre as associações ativas, ‘sem informação’ e inativas. Por exemplo, as associações culturais ocupam o primeiro lugar nestas três variantes do estado de atividade, o que significa que aproximadamente 50% das associações em cada um dos estados de atividade apresentados é do tipo cultural e, em termos gerais, a ordem decrescente procede para o tipo de associações socioculturais, desportivas, educativas, religiosas, estações de rádio, corporativas, associadas à restauração e, por último, informativas. Em específico, das associações que permanecem em atividade até ao período corrente, para além dos objetivos associativos culturais, o tipo de associação que se destaca é o desportivo, com 23.8%, o qual supera o tipo de associação sociocultural em 6.4%. Contrariamente, as associações que não dispõem informação sobre a atividade e aquelas que se encontram inativas posicionam os objetivos socioculturais como consecutivos aos culturais, na casa dos 29%. O tipo de associação educativa, principalmente da língua portuguesa, revela-se interessante do ponto de vista diferenciador entre os estados de atividade, pelo que em ambos os estados ‘ativo’ e ‘sem informação’ representam 4.7% e 4.4%, respetivamente e, por oposição, não está registada nenhuma associação deste tipo inativa até ao momento. Este mesmo facto repete-se para as associações atualmente inativas dos tipos corporativo, informativo, as estações de rádio e aquelas associadas à restauração. Porém, uma associação religiosa terá cessado atividade, o que representa 1.5% das associações inativas. Respeitante às restantes associações ativas e das quais não se detém informação, os tipos de associações seguem a ordem enunciada anteriormente, com valores percentuais bastante semelhantes (ver gráfico 15 e quadro A17).

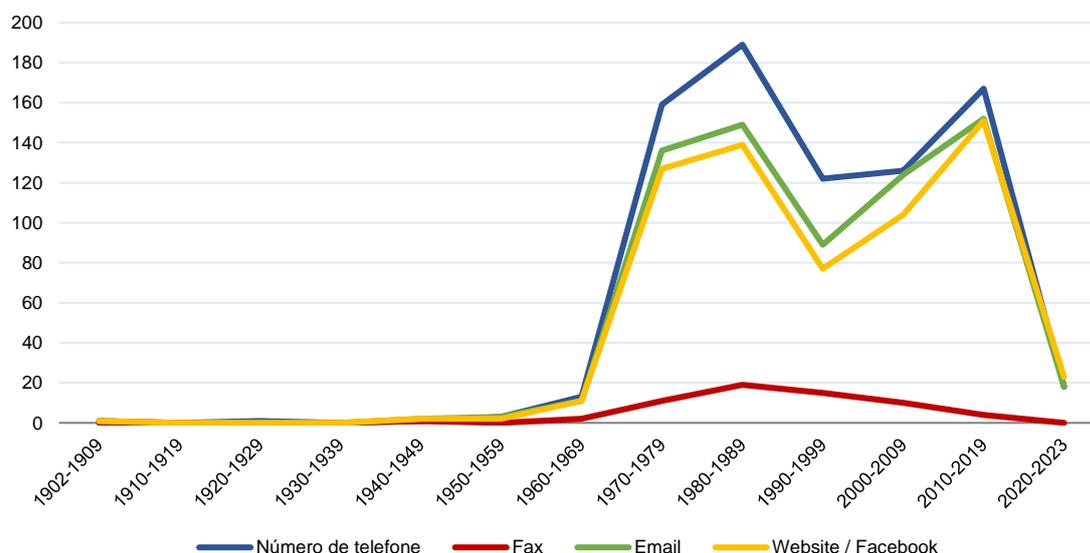
Gráfico 9 **Ano de criação das associações de portugueses em França, por década de criação e estado de atividade, 1902-2023**



Nota Apesar de a análise ser realizada por décadas, inicia-se em 1902 e termina em 2023, pois os primeiros dados disponíveis remetem a 1902, e terminam em 2023. Foram consideradas incontactáveis as associações que não apresentem email ou *website* / página de Facebook.

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores Assoce, Associations Info, Net1901, L'Annuaire des Entreprises, Lusojournal e *website* / Facebook das associações.

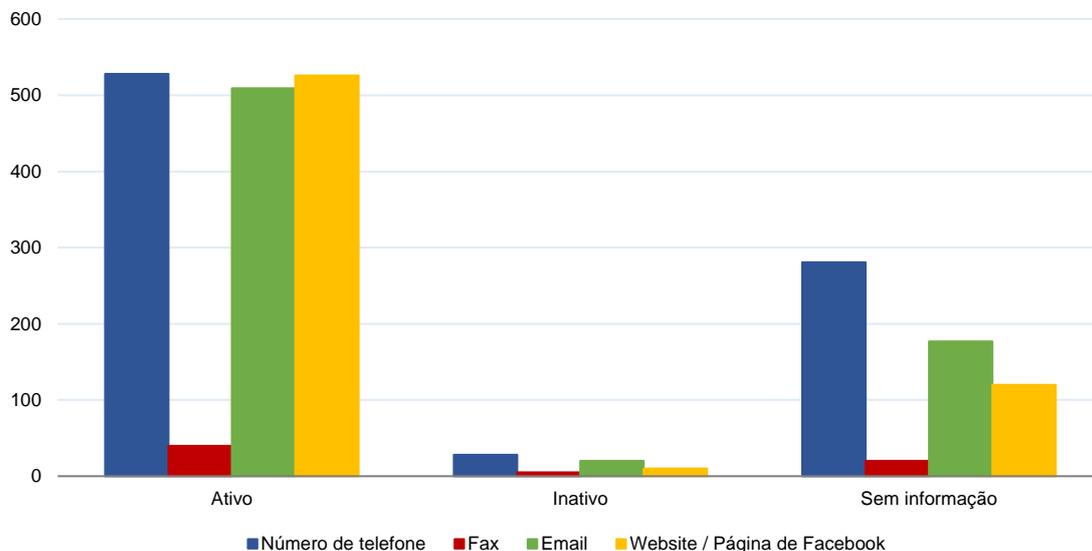
Gráfico 10 **Associações de portugueses em França, por década de criação e meios de contacto utilizados, 1902-2023**



Nota Apesar de a análise ser realizada por décadas, inicia-se em 1902 e termina em 2023, pois os primeiros dados disponíveis remetem a 1902, e terminam em 2023. O total é superior ao número de associações apresentadas na base de dados pois diversas associações apresentam mais do que um meio de comunicação. Por sua vez, estas associações são contabilizadas mais do que uma vez.

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores Assoce, Associations Info, Net1901, L'Annuaire des Entreprises, Lusojournal e *website* / Facebook das associações.

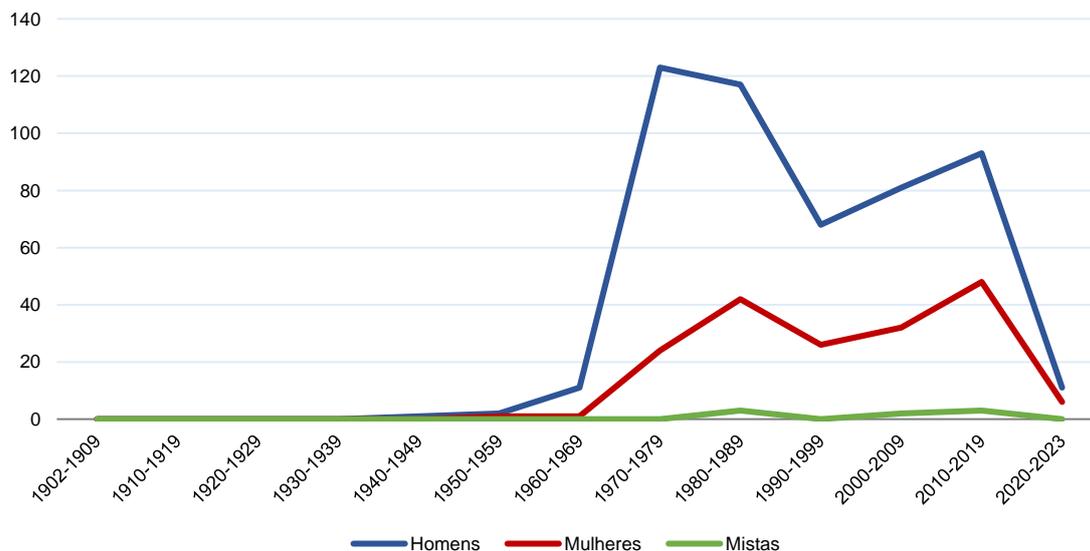
Gráfico 11 Associações de portugueses em França, por estado de atividade e meios de comunicação utilizados, 1902-2023



Nota Foram consideradas incontactáveis as associações que não apresentem email ou *website* / página de Facebook. O total é superior ao número de associações apresentadas na base de dados pois diversas associações apresentam mais do que um meio de comunicação. Por sua vez, estas associações são contabilizadas mais do que uma vez. Foram consideradas incontactáveis as associações que não apresentem email ou *website* / página de Facebook.

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores Assoce, Associations Info, Net1901, L’Annuaire des Entreprises, Lusojournal e *website* / Facebook das associações.

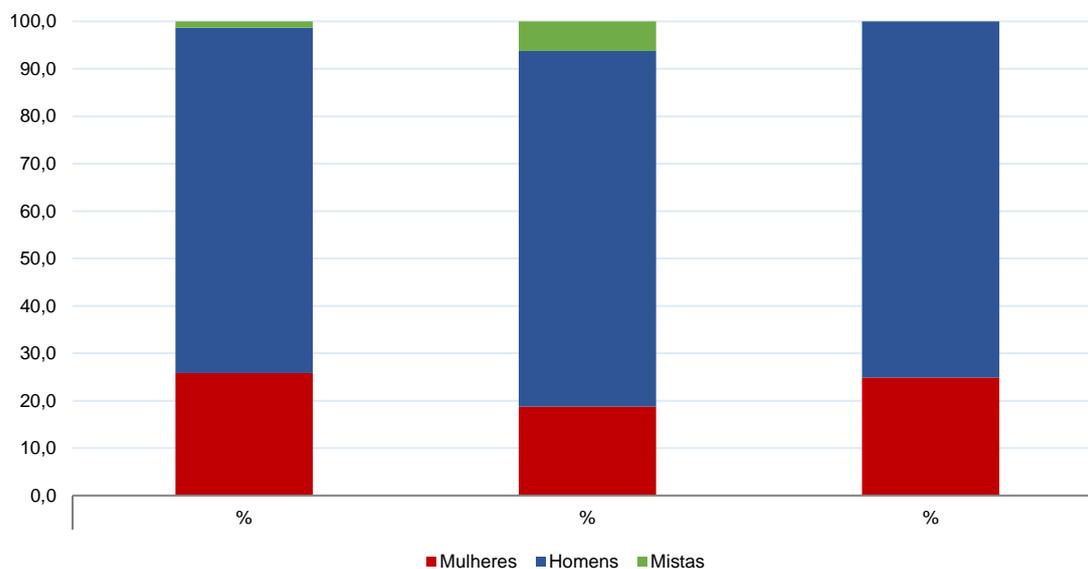
Gráfico 12 Associações de portugueses em França, por década de criação e sexo do presidente, 1902-2023



Nota O total é inferior ao número de associações apresentadas na base de dados pois a informação referente à presidência da associação não se encontra disponível para o total das associações em análise. Apesar de a análise ser realizada por décadas, inicia-se em 1902 e termina em 2023, pois os primeiros dados disponíveis remetem a 1902, e terminam em 2023.

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores Assoce, Associations Info, Net1901, L’Annuaire des Entreprises, Lusojournal e *website* / Facebook das associações.

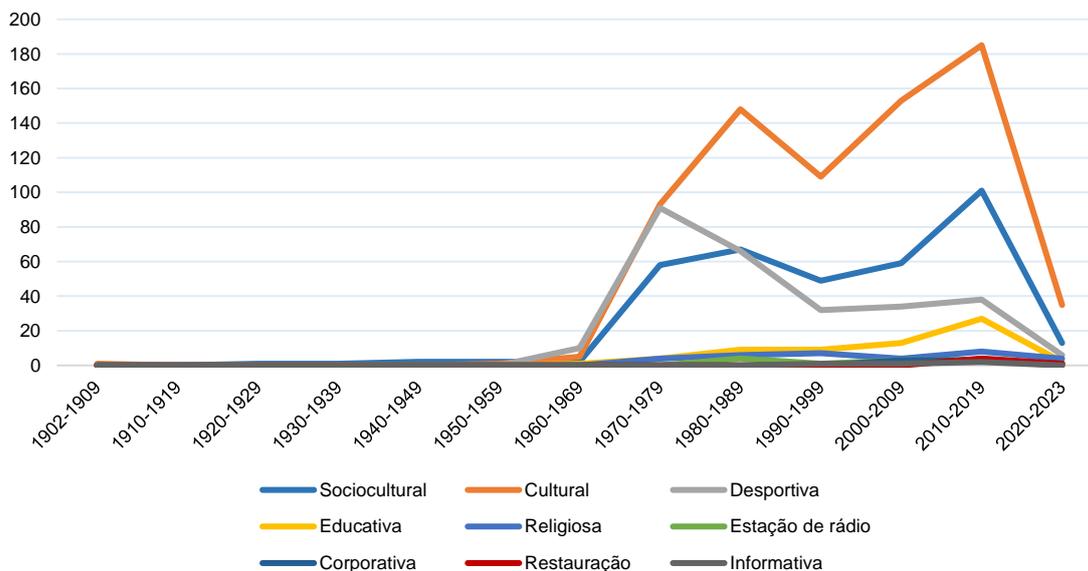
Gráfico 13 **Ano de criação das associações de portugueses em França, por década de criação e estado de atividade, 1902-2023**



Nota Foram consideradas incontactáveis as associações que não apresentem email ou *website* / página de Facebook. O total é inferior ao número de associações apresentadas na base de dados pois a informação referente à presidência da associação não se encontra disponível para o total das associações em análise.

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores Assoce, Associations Info, Net1901, L'Annuaire des Entreprises, Lusojournal e *website* / Facebook das associações.

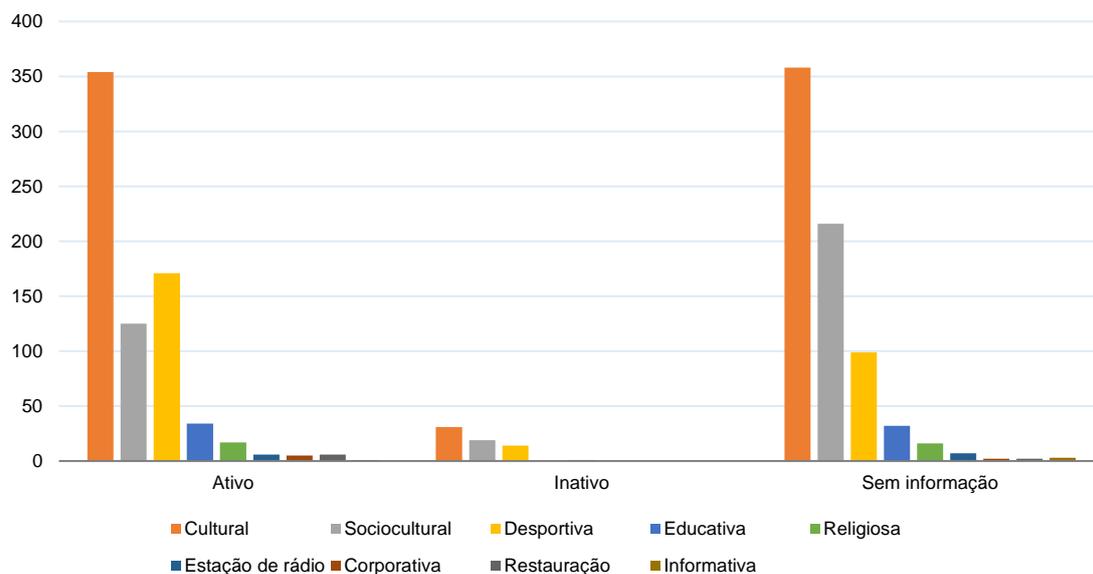
Gráfico 14 **Associações de portugueses em França, por tipo de associação, 1902-2023**



Nota O total é superior ao número de associações apresentadas na base de dados pois determinadas associações contabilizam mais do que um tipo (Ex.: cultural e desportiva). Por sua vez, estas associações são contabilizadas duas vezes.

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores Assoce, Associations Info, Net1901, L'Annuaire des Entreprises, Lusojournal e *website* / Facebook das associações.

Gráfico 15 Associações de portugueses em França, por estado de atividade e tipo de associação, 1902-2023



Nota Foram consideradas incontactáveis as associações que não apresentem email ou *website* / página de Facebook. O total é superior ao número de associações apresentadas na base de dados pois determinadas associações contabilizam mais do que um tipo (Ex.: cultural e desportiva). Por sua vez, estas associações são contabilizadas duas vezes.

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores Assoce, Associations Info, Net1901, L'Annuaire des Entreprises, Lusojournal e *website* / Facebook das associações.

Nota sobre os dados

Os quadros com o conjunto dos dados sobre as remessas podem ser obtidos descarregando o ficheiro Excel disponível no sítio do Observatório da Emigração, no mesmo endereço da ficha, com a designação: OEm_FactSheet_17_2023_MovimentoAssociativoFrança_Data.xlsx

Metainformação

Associação de imigrantes Trata-se de um organismo quase exclusivo que tem por objetivo promover a origem nacional dos imigrantes como expressão da sua identidade. As associações de imigrantes desempenham também um papel importante na integração dos recém-chegados (formação linguística, integração profissional e social, cidadania, acesso aos direitos, etc.). Quanto aos portugueses, as suas associações em França visam redescobrir o seu património cultural e as suas tradições através de um vasto leque de atividades (desporto, folclore, festas populares, cozinha portuguesa, etc.) (Maceiras, 2018, p. 15).

Unidade de medida Associações.

Fonte Assoce.fr, Associations Info, Net1901.org, L'Annuaire des Entreprises, LusoJornal e *websites* / Facebook das associações.

Link da fonte <https://assoce.fr/> ; <https://associations-info.fr/> ; <https://www.net1901.org/> ; <https://annuaire-entreprises.data.gouv.fr/> ; www.lusojornal.com.

Referências bibliográficas

- Bouvier, Gérard, e Charles Pilarsky (2008), “Soixante ans d’économie française: des mutations structurelles profondes”, *Insee Premiere*, 1201. <http://pinguet.free.fr/ip1201.pdf>
- Diogo, Helder (2009), “A comunidade portuguesa em França e na região de Lyon: uma evolução sociodemográfica”, *Cadernos: Curso de Doutoramento em Geografia*, 1, pp. 141–166. <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/7691.pdf>
- Ferreira, Alexandra Corina da Silva (2009), *A Emigração Portuguesa e as Políticas Migratórias Europeias* [Dissertação de mestrado, Universidade de Aveiro], Ria, Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. <http://hdl.handle.net/10773/3447>
- Hamilton, Kimberly, Patrick Simon e Clara Veniard (2004), “The challenge of French diversity”, *The Online Journal of the Migration Policy Institute*.
www.migrationpolicy.org/article/challenge-french-diversity
- Letellier, Stéphanie (2020, 15 de julho), “La liste des départements français”, *Notre Temps*.
<https://www.notretemps.com/loisirs/tourisme/la-liste-des-departements-francais-20473>
- Maceiras, Sabrina Monteiro (2018), *Les Associations d'Immigrants Portugais dans le Département du Nord de la France (59): Enquête et Observations (des Années Soixante à nos Jours)* [Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa], Repositório da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/37638>
- Marques, José Carlos, Pedro Gois, Pedro Candeias e Bárbara Ferreira (2019), “França”, *Oem Country Reports*, 5, Lisboa, Observatório da Emigração, CIES-IUL, ISCTE-IUL. DOI: 10.15847/CIESOEMCR052019. <http://hdl.handle.net/10400.8/4324>
- Peixoto, João, Isabel Tiago de Oliveira, Joana Azevedo, Pedro Candeias e Georges Lemaître, (2016), “A nova emigração e a relação com a sociedade portuguesa”, em *Retorno ao Futuro: A Nova Emigração e a Sociedade Portuguesa*, Lisboa, Gradiva, pp. 29-69.
- Pereira, Cláudia, e Joana Azevedo (2019), *New and Old Routes of Portuguese Emigration*, Cham, Springer, IMISCOE Research Series.
<https://www.springer.com/gp/book/9783030151331>
- Pires, Rui Pena (2019), “Portuguese emigration today”, em *New and Old Routes of Portuguese Emigration*, Cham, Springer, IMISCOE Research Series, pp. 29-48.
https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/27101/1/bookPart_61512.pdf
- Pires, Rui Pena, Cláudia Pereira, Joana Azevedo, Inês Vidigal e Carlota Moura Veiga (2020), “A emigração portuguesa no século XXI”, *Sociologia, Problemas e Práticas*, 94, pp. 9-38. DOI: 10.7458/SPP20209419573

Pires, Rui Pena, Inês Vidigal, Cláudia Pereira, Joana Azevedo e Carlota Moura Veiga (2020), *Emigração Portuguesa 2020: Relatório Estatístico*, Lisboa, Observatório da Emigração e Rede Migra, CIES-IUL, ISCTE-IUL. DOI: 10.15847/CIESOEMRE072020.

<https://observatorioemigracao.pt/np4/7785.html>

Pires, Rui Pena, Inês Vidigal, Cláudia Pereira, Joana Azevedo e Carlota Moura Veiga (2022), *Emigração Portuguesa 2022: Relatório Estatístico*, Lisboa, Observatório da Emigração e Rede Migra, CIES-IUL, ISCTE-IUL. DOI: 10.15847/CIESOEMRE092022.

<https://observatorioemigracao.pt/np4/8817.html>



Observatório da Emigração

O Observatório da Emigração é uma estrutura técnica e de investigação independente integrada no Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Iscte, Instituto Universitário de Lisboa, onde tem a sua sede. Funciona com base numa parceria entre o Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, do Iscte, o Centro de Estudos Geográficos, da Universidade de Lisboa, o Instituto de Sociologia, da Universidade do Porto, e o Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações, da Universidade de Lisboa. Tem um protocolo de cooperação com o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Série	OEm Fact Sheets, 17
Título	Movimento associativo português em França, 1902-2023
Autores	Liliana Nunes e Carlota Moura Veiga
Editor	Observatório da Emigração, CIES, Iscte, Instituto Universitário de Lisboa
Data	Fevereiro de 2024
ISSN	2183-4385
DOI	10.15847/CIESOEMFS172024
URI	

Como citar Nunes, Liliana, e Carlota Moura Veiga (2024), "Movimento associativo português em França, 1902-2023", *OEm Fact Sheets*, 17, Observatório da Emigração, CIES, Iscte, Instituto Universitário de Lisboa.
DOI: 10.15847/CIESOEMFS172024

www.observatorioemigracao.pt

cies _iscte
Centro de Investigação
e Estudos de Sociologia

IGOT Instituto de Geografia
e Ordenamento do Território
UNIVERSIDADE DE LISBOA

IS INSTITUTO DE
SOCIOLOGIA
U.PORTO



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

**COMUNIDADES
PORTUGUESAS**